

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

# ENFERMAGEM

### OS CUIDADOS PALIATIVOS EM ENFERMAGEM – O SIGNIFICADO DESTES CUIDAR PARA OS ENFERMEIROS

<sup>1</sup>Juliana Santos Giannini Araujo(IC-UNIRIO); <sup>1</sup>Teresinha de Jesus Espírito Santo da Silva (orientadora)

1-Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Cuidado Paliativo; Enfermagem.

#### INTRODUÇÃO

Este subprojeto constitui uma proposta vinculada ao projeto “Os cuidados paliativos e as Necessidades Não físicas do Cliente-Bases para a Humanização da Assistência de Enfermagem” que pretende discutir os cuidados paliativos como uma prática humanizada da assistência de enfermagem, capaz de atender além das necessidades físicas, as não físicas de pacientes fora de possibilidade de cura. No mundo atual o avanço da biotecnologia permitiu a ampliação das discussões sobre a possibilidade terapêutica resultante do diagnóstico precoce em doenças consideradas terminais acarretando, porém, muitos questionamentos nos campos dos tratamentos e cuidados paliativos. O cuidado paliativo tem sido foco de atenção na enfermagem, em eventos científicos, seminários e congressos onde a discussão relaciona a teoria com a prática como aspectos ainda difíceis de serem conciliados. O cuidado paliativo é concebido como um tratamento que fornece alívio de duração variável, sendo uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares através da diminuição do sofrimento diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida. A assistência de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos deve considerar o paciente como um ser único, complexo e multidimensional: biológico, emocional, social e espiritual. A complexidade da assistência considerando a qualidade de vida inclui aspectos relacionados ao físico (dor, dispneia, tosse), emocional (ansiedade, depressão), social (problemas financeiros, filhos) e espiritual (culpa, medo da morte), implica na atenção de uma equipe multiprofissional. A evidência, porém, mostra que a falta de um preparo em Cuidados Paliativos pode ser negativa para enfermeiros e pacientes. LEOPARDI (1994) destaca que embora a enfermagem tenha uma leitura interdisciplinar, muita enfermeiras, sentem-se inadequadas quando atuam como conselheiras familiares. Educadores concordam sobre a necessidade de se ensinar Cuidados Paliativos na graduação e em programas de pós-graduação, sendo inserida no currículo de muitas escolas médicas. Deste modo considerando os cuidados paliativos como uma prática humanizada da assistência de enfermagem, capaz de atender além das necessidades físicas, as não físicas de pacientes fora de possibilidade de cura é que surge o interesse em saber como enfermeiros entendem e significam na ótica do cuidar os Cuidados Paliativos.

#### OBJETIVO

Compreender o significado dos Cuidados Paliativos para os enfermeiros que atuam com clientes fora de possibilidades terapêuticas.

#### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, sendo utilizado como referência a Sociologia Compreensiva de Alfred Schütz. O cenário de estudo foi um Hospital Público Federal Universitário, sendo os sujeitos os enfermeiros que atuam com clientes fora de possibilidade terapêutica. Considerando a aprovação do projeto protocolado em 02/12/2011 sob o nº CAAE- 0067.0.313.000-11 pelo Comitê de ética e pesquisa da Instituição que deu seu parecer de aprovação no dia 14/03/2012, foi realizada a coleta de dados. Como técnica foi utilizada a entrevista semiestruturada, esta foi gravada e posteriormente transcrita fielmente, participaram da entrevista seis enfermeiros cujos perfis encontravam-se dentro do padrão descrito anteriormente e que aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com a Resolução 466/12. O instrumento incluía três perguntas: 1) Para você o que são cuidados paliativos? 2) Como você significa os cuidados paliativos na prática assistencial do enfermeiro? 3) O que você tem em vista ao inserir os cuidados paliativos na prática assistencial do enfermeiro.

#### RESULTADOS

Dos depoimentos analisados emergiram três categorias: categoria 1- cuidados realizados com pacientes terminais; categoria 2 – cuidado humanitário essencial; categoria 3 – cuidado associado a qualidade de vida e conforto físico e não físico. Em relação à primeira pergunta: Para você o que são cuidados paliativos? Emergiu a seguinte categoria: Cuidados realizados com pacientes terminais - Em sua linguagem os enfermeiros expressaram que cuidados paliativos eram cuidados associados a pacientes cuja terminalidade era próxima. “São cuidados que a gente presta a pacientes terminais, que são aqueles que não têm mais possibilidade terapêutica” (E1). A partir da questão “como o enfermeiro significava os cuidados paliativos em sua prática assistencial”, todos o relacionaram como um cuidado humanitário essencial, emergindo daí a segunda categoria. Cuidado humanitário essencial “É uma questão humanitária, o significado é para além do cuidado” (E2). “Na equipe de cuidados paliativos, o enfermeiro desempenha um papel único, pois a enfermagem é considerada uma profissão de natureza humanística, cujo a essência é o cuidado, baseado na atenção integral e holística ao ser humano” SILVA (2012). Quando questionados sobre seus objetivos ao inserir os cuidados paliativos em suas práticas assistenciais, a associação do cuidado se deu ao conforto e a qualidade de vida, que fizeram emergir a categoria: Cuidado associado a qualidade de vida e conforto físico e não físico - Para os enfermeiros ao prestarem os cuidados paliativos eles estão proporcionando a seus pacientes um bom atendimento através do melhoramento de seu conforto, já que perante a impossibilidade

### 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

terapêutica o doente se encontra desequilibrado física e emocionalmente. “Dar uma assistência oferecendo a ele tudo que lhe de conforto para que ele possa pelo menos ter uma morte digna” (E6). Ao ter em vista inserir uma melhora da qualidade de vida aos seus pacientes dentro da prática assistencial, os objetivos dos enfermeiros assemelham-se aos objetivos da Organização Mundial de Saúde (OMS) em seu conceito definido em 1990 e atualizado em 2002 que diz que, “Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais” INCA.

#### CONCLUSÃO

Pode-se, portanto inferir, que os cuidados paliativos como prática humanizada da assistência de enfermagem, são capazes de atender as necessidade físicas e não físicas de pacientes fora de possibilidade de cura. O conceito de Cuidados Paliativos vem se desenvolvendo ao longo do tempo e cada vez mais o tema vem ganhando espaço em discussões e eventos, tornando - se primordial no tratamento de pacientes cujas doenças não respondem mais ao tratamento curativo e como o cuidar é inerente ao enfermeiro torna-se imprescindível seu conhecimento e desenvolvimento neste campo. Os cuidados paliativos se constituem hoje numa importante questão de saúde pública. Lida com o sofrimento, a dignidade da pessoa, o cuidado das necessidades humanas e a qualidade de vida das pessoas portadoras de uma doença crônico - degenerativa, ou que estão na fase final de vida.

#### REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Cuidados Paliativos. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/conteudo\\_view.asp?ID=474](http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?ID=474)>. Acesso em: 06 fev. 2014;  
LEOPARDI, MT. Entre a moral e a técnica: ambiguidade do cuidado de enfermagem. Florianópolis: UFSC: 1994. p.115;  
SILVA, A.C.L.; OLIVEIRA, A.C.; NERY, I.S.; NUNES, B.M.V.T. Terapias integrativas e complementares: reflexões acerca da aceitação e aplicabilidade na práxis de enfermagem .Rev Enferm.UFPI.(periódico na Internet) 2012 Set-Dez;1(3):230-3.( Acesso em:20 de jul 2013).Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br>